

# O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO , RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 31 DE AGOSTO DE 1862.

N. 17.

## Litteratura.

### DO AMOR DO PROXIMO

Qui diligit proximum , legem implevit plenitudo legis est dilectio. Aquelle que ama ao proximo tem cumprido com a lei.... a caridade he o complemento da lei. Rom. 13-8-10.

Os tres primeiros mandamentos regulão os nossos deveres para com Deos, e os outros sete designão os officios para com nossos semelhantes, á saber, os outros homens ; e todos se encerrão n'este preceito : amarás a teo proximo, como a ti mesmo , , ( Matth. 22-19 ) Amar o proximo como a si mesmo, he desejar-lhe, e procurar-lhe o mesmo bem como para si proprio. Não ha cousa, que Jezus Christo nos tenha recommendado tão efficazmente, como o amor do proximo. « Isto he o que Eu vos mando, nos diz Elle, que vos ameis uns aos outros. » Elle quer que seja a nota , pela qual se conheçãõ os seos discipulos. Logo todo aquelle, que não ama ao seo proximo, não he discipulo de Jezus Christo : renunciou o seo Evangelho e as suas promessas. Assim vimos nos bellos dias do Christianismo nascente reinar entre os fieis a mais intima união, a mais terna caridade a ponto de se dizer d'elles, que tinham só coração, e uma só alma. Os mesmos pagãos não podião ver sem espanto tão admiravel união., Olhai. disião, como elles « se amão uns aos outros » Mas como os tempos mudarão ! Amavel caridade que sois o carater, proprio da Religião Christãa, que he feito de vós ? Todavia sem esta caridade não ha para nós paraíso, que esperar. Quem não ama o proximo, não

ama a Deos he o que nos diz S. João, este Apostolo de Christo, que conhecia perfectamente a Doutrina de seo Divino Mestre. Eis as suas proprias palavras ; « Se algum disser, eu amo a Deos e aborrecer a seo irmão, he um » mentiroso ; porque aquelle que não ama a seo irmão, a quem ve, como pode amar a Deos a quem não ve ? Este Santo apostolo nunca cessou, até o ultimo suspiro de inculcar esta doutrina.

Conta-se d'elle, que em sua extrema velhice repetia frequentemente estas palavras, « meos filhinhos amai-vos uns aos outros ; » e perguntado porque disia sempre a mesma cousa, respondeo : » porque he o mandamento do Senhor e se elle for fielmente cumprido, basta. S. Paulo tambem reduz toda a Lei á este só preceito. Por certo o que ama verdadeiramente o proximo está mui longe de o empecer em cousa nenhuma das que são prohibidas pelos outros mandamentos não lhe diz injurias, não commette contra elle violencias, não lhe causa perdas e damnos, não o engana, presta-lhe até todos os bons officios. Não penseis que por este vocabulo *proximo*, se entendem somente as pessoas com que temos alguma alliança de parentesco ou de amizade « Se vós não amais senão os que vos amão, diz N. S. que mais fazeis, que não fação os pagãos. Devemos porrem entender todos os homens, porque todos tem o mesmo Creador e a mesma origem, porque todos compõem huma mesma familia, porque todos forão creados para o mesmo fim da felicidade eterna, e porque todos forão remidos pelo mesmo preço, isto he, pelo sangue de Jezus Christo, que morreo por todos os homens.

Este amor deve estender-se aos nossos mesmos inimigos : o preceito de Jezus Christo he formal : « Mas eu vos digo. Amai a seos inimigos fasei bem aos que vos

« tem odio, e vai pelos que vos perseguem  
« e calumnião; dai bem por mal, para que  
« vos pareçais com vosso Pae celeste, o  
« qual faz nascer o seo sol sobre bons e  
« máos. Não digais, que he bastante não  
querer mal aos que nos aborrecem, porem  
ama-los e ser os primeiros, fazer-lhes ser-  
viços, isto é impossível

Não, não he isto impossível com a gra-  
ça de Deos que Elle da aos que lha pedem.  
Deos vo-lo manda, e Deos nada manda im-  
possível; mas quer, que, fazendo-nos quan-  
to podemos pelas forças da natureza, que  
nos deo, lhe peçamos o que não podemos  
alem d'estas, que elle nos ajuda para o  
fazer. Jezus Christo, orando pelos seos  
algozes, nos deo o exemplo d'esta caridade  
generosa. Homens fracos, como nós, fi-  
zerão com o seo auxilio o que nos parece  
impossível. José salvou a vida á seos ir-  
mãos, que lha quizerão tirar; David  
conservou a de Saul ao mesmo tempo, que  
este procurava dar-lhe a morte; Santo  
Estevão pediu por aquelles, que o aprede-  
javão.

Meo Deos: Vós sois amor, e nos fizestes  
saber, que não seremos discipulos vossos,  
senão em quanto tivermos amor para com  
os nossos irmãos. Vós nos ensinastes esta  
caridade Divina pelas vossas lições e com  
os vossos exemplos. Dai-nos a graça para  
os amar christamente como á nós mesmos.  
A nossa caridade extenda-se á todos os  
homens, amigos e inimigos. Esta he a  
mais bella virtude do christianismo, que  
tanto recommendas á todos.

A ESPIA  
OU  
O SEGREDO DOS CARBONARIOS.  
POR  
FREDERIC SOULLIÉ  
(Continuação)

Fui eu, pois, quem mais soffreu durante essa  
festa, durante esse triumpho que tinham julgado  
preparar-me. Abreviei o supplicio, voltei para  
minha casa. Tinha ganhado alguma cousa nesta  
nova tortura, era a esperanza de huma nova expli-  
cação. Havia longo tempo que nossas disputas se  
passavão sobre o terreno usual de seu amor e nos-  
sas imputações, de seus elogios, e meus insultos a  
ella. Nesse dia entraríamos em hum terreno novo;  
o despreso do mundo para elle, a vergonha que lhe  
tinham lançado na face. Não desesperei que dahi

podesse nascer algum acaso feliz para mim. Espe-  
rei Faviani, a hora passou e elle não veio. Calcu-  
lei a duração da festa, o tempo necessario para le-  
var a condessa á sua casa, o tempo preciso para tor-  
nar para casa. Dei espaço para tudo isto. Por mi-  
nhas contas devia estar de volta pelas quatro horas.  
Erão tres. Esperei com paciencia. Achei que ti-  
nha calculado mal os momentos. Dei huma hora  
mais para algum ultimo ajuste, espera de carrua-  
gem, lentidão de cavallos, algum accidente: que sei  
eu? Porém calculei bem que as cinco horas de via  
ter chegado. Vierão tambem as cinco elle não veio.  
Senti-me aterrada; depois das cinco horas, cinco  
horas e meia, depois das cinco e meia, seis horas  
depois das seis horas e hum quarto, seis horas e  
vinte, e depois seis horas e vinte e hum, vinte e  
dois minutos; minha esperanza se perdeu a cada  
movimento do ponteiro e da pendula. Fiquei como  
louca. Se alguém me perguntasse se eu acreditava  
que Faviani fosse amante de Octavia, rir-me-ia da  
loucura da pergunta. Era isso para mim tão claro  
como o dia, elle mo tinha dito. Pois bem, quando  
essa noite passou inteira sem que elle voltasse para  
casa, essa convicção me entrou no coração como  
nova, como inesperada, como huma vingança fe-  
roz de Faviani; soffri tanto, que me lembrei se o  
teria merecido, que me accusei de ter attrahido es-  
ta nova desesperação, por ter querido afronta-lo.  
Desde então abaixei a cabeça. Voltou nesse dia,  
não o vi; tornou á noite, não lhe fallei. Eu estava  
despedaçada, fóra de mim; esperava a morte, e a  
espero ainda.

Atravez, comtudo, desta tranquilla resignação,  
alguns accessos de dor furiosa se tem introduzido:  
foi quando as primeiras humilhações da miseria  
vierão bater à minha porta, foi quando o insulto dos  
credores chegou até a mim, pobre mulher abando-  
nada, em quanto elle gastava nas profusões e orgias  
os ultimos recursos de nossa existencia; foi a pri-  
meira vez que foipreciso começar, para viver, a  
vergonha nudez que védes em torno de vós. Ain-  
da huma ou duas vezes ataquei Faviani com estas  
novas armas; não lhe fallei mais de mim, só invo-  
quei a elle contra elle mesmo; não me ouviu mais:  
minha voz era um grito de remorso que elle repel-  
lia com furor, e demais, já estava possuido da ver-  
tigem, dominado pela loucura. Agora que a deses-  
peração me tem dado a tranquillidade, olho para el-  
le e mette-me compaixão: seu rosto e seu espirito  
estão tismados; corre como hum furioso adiante de  
si mesmo; não se atreveria a ter huma hora de so-  
lidão; não tem mais nem sua altivez, nem suas gra-  
ças, nem sua elegancia; está degradado. Não sei  
se essa mulher o ama, mas eu não o amaria assim.  
Imaginaí que ella o reduzio, a elle tão encadeado ás  
temperanças da boa companhia, reduzio-o a parti-  
lhar das orgias nocturnas de huma cafila de famosos  
extravagantes; figuraí que estes sahem de noite  
com gargalhadas que acordão toda a visinhança:  
he a dous passos daqui que se fazem essas immun-  
das reuniões, e minha janella domina a rua que  
dessa cloaca vai dar á casa da condessa. Huma noi-  
te, huma só, Faviani se misturou em sua jactancia,  
porque de ordinario passava silencioso; eu estava á  
minha janella, ouvi-os vir, rião-se ás gargalhadas:  
toda a minha raiva se despertou; veio-me huma  
necessidade de os insultar, de suspender seu humor  
jovial por meio de alguma violencia inesperada; a  
idéa de lhes atirar algum movel me veio á cabeça; a  
idéa mais terrivel de lhes atirar o meu cadaver me  
illuminou de repente; recuei para o fundo de meu

quarto, esperei que tivessem chegado bem : atirei-me !... huma mão de ferro me agarrou: era Jaffarino que me vigiava havia muitos mezes, sem que eu o soubesse; foi o ultimo esforço de minha dôr. Desde então cada dia morro um pouco, não tenho mais valor para suicidar-me ; mas, para me auxiliar, tenho em perspectiva a miseria e a fome. He esta a minha esperança; he esta a minha vida ; he isto o que vós não sabeis.

Spaffa ficou por muito tempo silencioso depois desta confidencia. Parecia que tambem elle tinha alguma cousa que dizer a Fiavilla, e que sua coragem não se atrevia a começar. Seria a confissão de hum amor por tanto tempo comprimido ? Não sem duvida ; não he quando a desesperação tem chegado a este extremo que o amor serve de consolação ao amor, algumas vezes serve de vingança ; com Fiavilla teria sido hum insulto, e por isso Spaffa se calava ; por fim fez hum violento esforço sobre si , e disse a marquezia :

—Eu tambem teho que dizer-vos, tenho segredos terriveis a revelar-vos.

—Pois bem, eu vos escuto por minha vez, disse Fiavilla amortecida , fallai.

—Aqui, disse Spaffa olhando em roda de si, não posso.

—Oh ! nós estamos sós, disse a marquezia com amargo sorriso. Elle está ausente, ausente como sempre.

—Não temo seus ouvidos , disse Spaffa : he hum juramento que he necessario que eu cumpra. As palavras que vos trago não são minhas, dictarão-m'as com todo o cuidado , marcarão-me a hora e o lugar em que devo repeti-las.

—Que quereis dizer ? exclamou Fiavilla tirada de seu abatimento pela surpresa que lhe causava o tom solemne e sombrio de Spffa.

—Dizei-me, Fiavilla accrescentou elle conheceis junto de Paris algum espaço immenso em que os olhos se possam volver e olhar mais longe do que podem chegar as palavras , hum lugar em que possais ir ter comigo só quando fôr noite ?

—Para fazer o que meu Deos ! exclamou a marquezia.

—Para me escutar , disse Spaffa eis ahi tudo.

Fiavilla olhou para elle com anciedade, porque o rosto d'elle se tinha tornado pallido e commovido por huma compaixão desesperada ; pareceu que ella queria ler seu segredo em seus olhos, mas elle os desviou della ; ella lhe agarrou nas mãos, e lhe disse com hum gesto de terror :

—Spaffa, vós me fazeis medo. He alguma nova desgraça, não he assim ? alguma nova desgraça ! Vejamos, sêde homem, pesai bem em vossa alma se essa dor he necessaria ; tende compaixão de mim se podeis. He necessario que vá escutar-vos ?

O italiano se calou, parecia atterrado ; tremia como hum menino, com os olhos baixos diante dos olhos de Fiavilla.

—Em nome de meu pai, vosso bemeitor, disse esta , espantada pela perturbação de Spaffa , em nome de meu pai , dizei sinceramente se he necessario que eu vá onde me chamais.

O nome que invocou a marquezia foi poderoso como ella suppóz. O rosto de Spaffa ficou sombrio , mas mostrou-se resignado. Levantou-se, e respondeu com voz triste e firme :

—Filha de Pellico, deveis ir onde vos chamo.

A marquezia abaixou a cabeça : escolherão lugar para reunir-se , e separarão-se.

Chegada a noite, Spaffa esperava no meio do campo de Marte : olhava para o céo nevoado, mal alumado por algumas raras pallidas estrellas. escutava o rodar longuinho das carruagens, os gritos dos boléiros, todo esse ruido continuado , que junto da nossa grande cidade não deixa huma hora aos suspiros da natureza, a seus frescos halitos, a seus doces, murmurios. Admirava-se do estrondo desta civilização que só a tempestade poderia vencer, e sem duvida se lembrava de Napoles , e de seu silencio , onde se ouvem as vagas, as brisas, e o canto das aves: talvez comparava esta noite de Paris, em que vigiava e esperava, a essa de Napoles, em que da mesma sorte esperava e vigiava : em Napoles para a salvação : em Paris para que ? Huma mulher vem , e e aproxima : he Fiavilla ; ella o vai saber. Quando chegou perto de Spaffa, parou ; e elle ficou immovel sem lhe estenter a mão, sem a lastimar de ter sido forçado a vir assim, sem se desculpar : he porque Spaffa só tinha emcontrado em sua alma justamente a força que lhe era necessaria para prounciar as palavras que lhe tinham dito ; he porque sentia que não devia deixar essa mulher approximar-se a elle por signal algum de affeição ou piedade , sob pena de ver escapar-se por esse lado toda a resolução que tinha reunido. Não cortejou, nem tocou em Fiavilla, e deixou entre ambos huma solemnidade terrivel, como huma defeza contra si proprio. Fiavilla tambem parecia ter deixado sua fraqueza e suas lagrimas ; ella se tinha, por assim dizer, revestido de toda a coragem que lhe restava contra a desgraça. Esta conversação tinha o aspecto de hum combate : Spaffa, o mais fraco dos dous, se apressou em atacar.

—Fiavilla, disse elle, lembra-te de todos os juramentos, que tens prestado ?

—Lembro-me, respondeo a marquezia ; jurei em face do senhor, ser fiel a meu esposo ; dei esse juramento . . . tenho-o cumprido.

—E cumprirás tão santamente o outro como esse ? disse Spaffa.

—Que outro ? exclamou Fiavilla : que outro juramento tenho que cumprir ?

—Esqueceste-te da praia de Napoles ? disse Spaffa surdamente.

—A praia de Napoles ? . . . repetio lentamente a marquezia , que affastou penosamente de sua memoria todas as dores que a tinham enchido, para ahi buscar e achar essa lembrança que ahi tinha deitado como palavras inuteis , como promessas impossiveis. A praia de Napoles ? repetio ella , em quanto o que ahi se passára se ia levantando pouco e pouco diante della.

—Sim , acrescentou Spaffa . a praia de Napoles , onde juraste guardar fielmente o segredo dos carbonarios.

—De certo , respondeo Fiavilla ; e esse juramento o tenho guardado tão fielmente como o outro.

—A praia de Napoles ! continuou Spaffa elevando a voz como hum homem que teme ser interrompido ; a praia de Napoles ! em que juraste entregar ao tribunal dos carbonarios o trahidor que vendesse os seus segredos.

—E em que jurei , disse Fiavilla , arrancando de huma vez esse juramento do esquecimento em que elle jazia em sua alma , em que jurei dar a morte ao trahidor , fosse meu irmão ou meu pai. . .

—Ou teu esposo, acrescentou Spffa vendo-a interromper-se assustada.

( Continua. )

# POESIA.

TEM PENA DE MIM!

Da-me donzella ó anjo de meus sonhos ,  
Um teu olhar ,  
Teu meigo olhar tão puro que fascina ,  
Como linda estrella matutina  
A sentillar.

Não me roubes a luz desses teus olhos ,  
Meu seraphim !  
Porque posso perder-me no caminho ,  
Da vida que me deste, meu anjinho,  
Tem dó de mim !

Ah ! tem pena de mim pobre coitado ,  
Que vivo a padecer  
Só teu amor me pode dar à vida ,  
A ventura que em dores foi perdida  
E risos de praser.

Um riso desses teus labios tão bellos ,  
Meu seraphim !  
Não me negues que é esse um puro almejo  
E'esse o prazer que mais dezejo  
Tem pena de mim !

Da donzella amor bem puro e santo ,  
A'meu amor !  
Paga-me com mesmo fogo este soffrer  
Esta paixão voraz este doer  
De tanta dor !

Se tens pena, de ver-me assim viver  
Sofrendo assim  
Dai-me um beijo d'amor bem abrazado  
Que terei de ventura arebatado  
Praser sem fim...

Desterro 28 de Agosto 62.

*Tavijú.*

# ANNUNCIOS.

VENDE-SE

Um escravo pardo de 22 annos de idade, sadio e de boa conducta, lavrador e canceiro, quem o pretender dirija-se a esta typographia onde terá enformações.



## VENDAS A DINHEIRO

ASSUCAR REFINADO

DA

### Companhia de refinação e destilação,

Premiada com a medalha de prata, na exposição nacional de 1851. E analysado pelo Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, que reconheceu ser o melhor, e mais hygienico que se vende na corte, preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

DEPOSITO FILIAL

Em Santa Catharina, Largo de Palacio N. 2.

Assucar imperial em barricas.....	68400	3.ª	58040
« 1.ª qualidade .....	68000	« 4.ª	48900
« 2.ª .....	58400	«	220
« 3.ª .....	48800	Assucar imperial em libra.....	220
« 4.ª .....	48000	« 1.ª qualidade .....	900
Assucar imperial em arroba.....	68750	« 2.ª .....	180
« 1.ª qualidade .....	68300	« 3.ª .....	160
« 2.ª .....	58700	« 4.ª .....	140
		ANTONIO ZEREGA.	

D. Michaela Bittancourt Leão, Simão Bittancourt Leão e Vicencia Berriel d'Oliveira, filha e netos da finada Maria Andreza de Bittancourt, cordialmente agradecem aos Irmãos Terceiros que acompanharam ao ultimo jazigo o corpo de sua Mãe e avó, e com especialidade ao Ilmo. Srs. José Caetano Cardozo, e Eugenio Berriel pelos obsequios prestados. E por meio deste convidão as pessoas que queirão assistir a missa pelo eterno descanso de sua alma que se ha de celebrar na Igreja da Veneravel Ordem 3.ª da Penitencia no di 1.º de Setembro Pela 7h.

## ENYGMATA PITTORESCO.



A

E TUU IR



-GE R



DITOSO

*Para a Jesus e a teus irmãos que seris do mesmo*